

A Revista *Lugares de Educação* finaliza seu segundo volume de 2011; e, como seu nome sugere, propõe abordar os diferentes lugares expressos nos diversos temas e objetos de pesquisa dos colaboradores deste volume. Isso mostra que, mais uma vez, a Revista *Lugares de Educação* firma-se pela confiabilidade na divulgação/socialização de seus resultados de estudos e pesquisas. Isso expressa também a credibilidade que a revista vem ganhando, no meio acadêmico (especialmente, o nordestino – pois a maioria dos autores deste número está vinculada às universidades desta região). Revelando também a interdisciplinaridade (proposta da Revista *Lugares de Educação*) teremos uma composição ampla através de doze artigos que versam sobre os mais diversos temas educacionais.

Assim, no primeiro artigo, a professora Leila Rocha Sarmiento (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB), apresenta uma reflexão sobre a função social da escola na Educação do Campo. A autora introduz suas reflexões a partir de um breve histórico da Educação do Campo dentro do cenário brasileiro. E, posteriormente, desenvolve e fundamenta a perspectiva de que essa educação (ainda pobre em assistência pelos poderes públicos) possui significativa importância para garantir o direito à educação de crianças, jovens e adultos camponeses.

Já, no artigo seguinte, cujos autores são professores e alunos de pós-graduações da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da UFPB (campus III, situado na cidade de Bananeiras), teremos uma pesquisa que procura diagnosticar a atuação de um determinado conselho escolar em uma escola pública de uma cidade do semiárido paraibano. Esta pesquisa apresenta muita ousadia, pois, nos municípios dessa microrregião, a gestão democrática é atropelada pelas indicações políticas aos cargos de direção das escolas feita pelos gestores municipais. Isso, portanto, representa a contramão dos princípios da *gestão democrática*. Apesar disso, o artigo nos instiga a descobrir se tais princípios encontram-se vivos na conjuntura da escola investigada.

No terceiro, das professoras Tatiana Magalhães Carvalho de Azevêdo (Licenciada em História/UFPB) e Efigênia Maria Dias Costa (Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA – da

UFPB), temos o resultado de um trabalho monográfico, em nível de especialização, sobre os contos de fadas no imaginário infantil. As autoras reforçam a tese de que os contos de fadas (entre outros elementos) contribuem para a construção de crianças confiantes e capazes de diferenciar o real do imaginário; e de conseguirem transferir isso para o seu dia a dia. Com esse argumento, convidamos os leitores (identificados com o lugar da Educação Infantil) a buscarem, no artigo, contribuições para a ampliação e/ou refutações do conhecimento nessa área.

O quarto artigo, das professoras Elizenda Sobreira Carvalho de Sousa e Hércia Macedo de Carvalho Diniz da UFPB/Virtual, apresenta uma análise das expectativas e experiências dos aprendentes do Curso de Pedagogia virtual; assim como, de suas ideias e expressões na modalidade de Educação à Distância. Trata-se, portanto, de um artigo que vem reforçar os estudos nos lugares de Educação à Distância (EAD), uma modalidade do ensino ainda nova no contexto da Educação Superior pública no Brasil.

No quinto, será feita uma análise do aprendizado da leitura e da escrita a partir das reflexões de uma pesquisa desenvolvida pela professora Maria Janete de Lima da UFCG. A referida pesquisa teve como objetivo aplicar os estudos sobre consciência fonológica aos problemas de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental de uma escola pública. Trata-se de uma colaboração que está situada no lugar da leitura e da escrita para crianças.

O sexto artigo irá dialogar sobre a sexualidade e a educação. O autor, o professor Jonas Alves da Silva Júnior da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), problematiza a tensão que existe na relação entre sexualidade e educação no espaço escolar e conclui que se torna necessário a busca de caminhos para que a escola proporcione uma educação sexual voltada à vida, ao respeito e à diversidade presente em nossas escolas e na sociedade como um todo. É, portanto, um artigo que está situado no lugar da Educação Sexual, uma temática ainda cara à educação escolar brasileira, especialmente por ainda se conservar mitos, preconceitos e medos, apesar de nossos jovens estarem a cada dia com suas manifestações de sexualidade e sexo precoces.

No sétimo, a professora Eleta de Carvalho Freire, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresenta uma revisão bibliográfica que objetivou compreender alguns dos elementos estruturadores da educação brasileira do século XIX, especialmente na demanda das mulheres por escolarização. E, na busca desta compreensão, a feminização do magistério aparece em um breve recorte. Logo, este artigo, encontra-se localizado no lugar da História da Educação das mulheres e reforça os discursos de gênero sobre o aspecto da profissionalização deste segmento social.

O oitavo artigo, da professora Ana Cláudia da Silva Rodrigues do Departamento de educação da UFPB e Cláudio Cesar da Silva do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias dessa mesma universidade, apresentam algumas reflexões referentes à identidade, a biograficidade e os movimentos sociais do campo. Neste artigo, os autores discutem temas atuais como: a modernidade e a globalização, a identidade e a biograficidade sustentados em estudos de pesquisadores renomados. O foco central deste trabalho está nos movimentos sociais do campo, como atores que influenciam na identidade cultural do povo campestre. Portanto, trata-se de estudo situado no lugar da Educação do Campo e dos movimentos sociais.

No nono, o professor Arivaldo José Sezysha, doutorando em Filosofia pela UFPB, apresenta-nos uma reflexão sobre a Filosofia da Libertação, um saber teórico latino-americano que busca se articular com a práxis da libertação dos oprimidos. Assim, o artigo se localiza no lugar da Filosofia da Educação, sob a perspectiva libertadora e que traz elementos da História da Educação, da Educação do Campo, da educação e as novas tecnologias e das perspectivas éticas desta filosofia. É uma colaboração interessante que se identifica com as camadas populares e a sua promoção como sujeitos protagonistas da história.

No décimo artigo, teremos uma abordagem do lugar do currículo na educação e relações étnicorraciais do cotidiano da escola. É uma contribuição dos professores Roseane Maria de Amorim (Universidade Federal de Alagoas - UFAL) e José Batista Neto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE). No artigo, os autores objetivam analisar e problematizar as tramas vividas, no espaço de uma escola pública, referentes às relações étnicorraciais.

Conseqüentemente, trata-se de um estudo que se localiza no lugar da Educação Étnicorracial.

No décimo primeiro, a professora Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo do Departamento de Educação da UFPB e o professor Severino Bezerra da Silva do Centro de Educação e do PPGE/UFPB fazem uma reflexão a partir de experiências de organização social contextualizadas de realidades camponesas na região da Borborema (no semiárido paraibano). Trata-se de um trabalho também relevante e importante que, entre outros temas, irá se situar no âmbito da Educação do Campo. Teoricamente, os autores dialogam com Boaventura Sousa Santos e Maria da Glória Gohn (entre outros teóricos), refletindo a realidade camponesa da Borborema paraibana com base nas teorias destes dois pesquisadores. É um artigo que se situa no lugar da teoria crítica por se posicionar em favor do processo de emancipação e libertação do camponês e contra a lógica de mercado e das injustiças sociais para os povos do campo.

E, no décimo segundo artigo, do professor Cléber Tourinho, da rede pública municipal de Pitimbu/PB, irá tratar de uma questão preocupante: a dificuldade de leitura de alunos da Educação Superior. No artigo, o autor objetiva problematizar tais dificuldades compreendendo que a construção de hábitos de leitura são imprescindíveis para a vida acadêmica destes alunos, para o prazer deles, para a obtenção de informações e de conhecimentos. Trata-se, portanto, de um estudo relevante para o contexto atual da educação superior nacional.

Por fim, esperamos que estes artigos possam contribuir para a formação e a propagação de conhecimentos a todos os leitores dos mais diversos *Lugares de Educação*. Informamos também que, esta revista, encontra-se aberta a críticas e colaborações que possam fomentar o seu crescimento e aperfeiçoamento. A todos e todas, boa leitura e bons estudos.

Eduardo Jorge Lopes da Silva
Pela equipe editorial de Lugares de Educação